

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO AVENÇA

## UM QUARTO DE SÉCULO na Presidência do Conselho

NO passado dia 5, completou vinte e cinco anos na Presidência do Conselho o sr. dr. Oliveira Salazar. Não tem sido fácil a sua tarefa, pois durante o seu governo deram-se graves perturbações no mundo, cujas consequências não podemos deixar de sentir, embora sem a crueza que atingiu outros povos, e isso deve-se em grande parte à política de equilíbrio do sr. Presidente do Conselho, que soube poupar a Nação a grandes males. Mantendo bom convívio no campo internacional, prestigiando o País, diligenciando nivelá-lo no progresso e na prosperidade a outros povos mais adiantados, o sr. dr. Oliveira Salazar tem sido um governante equilibrado, mantendo com serenidade os princípios que enformam a política que chefia há um quarto de século.



Amanhã, às 16 horas, com a presença dos srs. governador civil e comandante geral da P. S. P., será inaugurado o magnífico edifício do comando distrital da P. S. P., situado frente à Alameda João de Deus, e no qual passarão a funcionar todos os serviços da corporação. Dispõe de alojamentos para os guardas e das indispensáveis comodidades.

Pode dizer-se que é a melhor sede dos serviços da P. S. P. do País e para este melhoramento, que valoriza a capital do distrito, contribuiu de maneira decisiva o dedicado comandante da corporação, sr. capitão Marques Loureiro. Ficam assim aqueles serviços, cuja instalação era antiquada e deficiente, óptimamente instalados.

## ESTAMOS SITUADOS NA EUROPA

CERTOS factos notáveis estão a dar-se na governação do País, e do caso pode deduzir-se que os governantes estão mais atentos às necessidades reais ou que os métodos adoptados nem sempre foram os convenientes à perfeita estruturação da orgânica. Por enquanto, basta-nos a salutar ideia de que as coisas mudam, tanto no campo social, como no industrial (e é naquele que a mudança ainda mais se acentua), de que não estagnamos, e isso é já uma certeza da vitalidade que nos anima e que, persistindo nela, nos há-de conduzir ao nível dos outros povos europeus. Voluntária ou forçadamente, uma mudança é sempre uma mudança; se acontece que está ou não processando-se no sentido ideal, isso é já outra coisa que não queremos, por agora, analisar. O que queremos — e isso fazemo-lo com o maior prazer — é constatar a mudança. Mudança significa sempre arrear caminhar, iniciar novas perspectivas, e o progresso é sempre necessário às causas, sejam elas boas ou más. Claro que há ainda muito que reformar e rever, muitas posições que abalar desde os alicerces — mas Roma e Pavia não se fizeram num dia. E nada nos nega que a vitalidade de agora não seja o produto de uma plena maturação que os anos e a continuidade tornaram possível. Para já, temos bem claro que anda no ar uma ansia febril de renovo, de arejamento, de ajuste, de procurar solucionar, de procurar contacto com os outros povos, que nos espanta e que confirma nada ser definitivo e imutável, e que, afinal, pelo contrário, tudo carece de ser periodicamente revisto e refeito à luz da experiência, porque nada há perfeito ou completo, ou ainda porque as circunstâncias e as soluções não são as mesmas para épocas e momentos diferentes, tanto na vida como na estruturação política ou na orgânica social.

## TERTÚLIA Algarvia do Chiado

NO último almoço da Tertulia Algarvia do Chiado, foi homenageado o sr. eng. José Silva Carvalho, que concluiu, com brilho, o curso de engenheiro de minas.

O sr. Jorge Azevê de Mascarenhas apresentou dois documentos muito interessantes: um manuscrito português, propriedade da Biblioteca Nacional de Viena, datado de 1648 e no qual se descrevem os portos marítimos de Portugal, inserindo curiosos desenhos; e um outro da época pombalina, com valiosos elementos sobre Castro Marim. Oportunamente o Jornal do Algarve se ocupará de ambos, com o merecido relevo. **Leu um interessante trabalho sobre Tertúlias o nosso prezado colaborador sr. Joaquim António Nunes, trabalho inspirado no quadro de Solana reproduzindo a Tertulia do Café Pombo, de Madrid, em que pontificava Ramón Gomez de la Serna.**



Um dos muitos produtores de tomates das hortas de Vila Real de Santo António, expondo à venda a sua mercadoria, junto do mercado.

porque essa cocção não lhe tira o poder das vitaminas que encerra, é que faz do tomate o alimento procurado por toda a parte e aconselhado pelos médicos nos regimes contra diversas avitaminoses. O tomate contém as vitaminas anti-escorbútica, anti-neurótica e anti-raquítica, principalmente as duas primeiras, em muito mais considerável proporção. Acresce notar que a polpa do tomate, mesmo quando comida crua, é de grande digestibilidade, pelo que pode

## MELHORAMENTOS PÚBLICOS NO ALGARVE

O Ministério das Finanças abriu créditos especiais a favor do Ministério das Obras Públicas para os seguintes melhoramentos no Algarve: obras na campina de Silves, Portimão e Lagoa, 667.065\$60; enxugo dos sapes algarvios, 6.979.301\$20 e obras do porto de Vila Real de Santo António, 1.500 contos.

## O TOMATE

riqueza das nossas hortas  
fonte de vida e saúde

ESTAMOS em plena época do tomate. Pelas nossas estradas rodam os veículos carregados do precioso fruto, que se oferece ao consumidor em grandes canastras nos mercados. O tomate, riquíssimo em vitaminas, é usado como tempero, como salada, em forma de molho, de massa, não desmerecendo o seu valor nutritivo pelo facto de ser levado ao lume para ser transformado em massa ou para qualquer outro aproveitamento. Tanto para fazer o molho de tomate ou a massa, o tomate é primeiramente cozido, e exactamente

ser usada pelas crianças, sem o menor inconveniente; não passa de suposição errada o facto de pretender-se julgar cáustico o suco de tomate, pela simples razão de ser empregado como calicida; é preciso notar-se que o estômago tem os seus sucos próprios, que o defendem contra esse possível efeito cáustico: na verdade, o tomate não produz a menor causticidade à mucosa do estômago. Nos hospitais, o suco de tomate está tomando o lugar do suco de laranja e muitos médicos preferem receitá-lo às pessoas recém-operadas, assim como aos convalescentes de graves enfermidades. Nos tratamentos contra a obesidade e a anemia, o suco de tomate exerce poder notável e pode ser empregado com grandes vantagens. Além de nutritivo, o suco de tomate é refrescante e magnífico estimulante do organismo.

O tomate é uma valiosa fonte de vitamina A; essa é a vitamina que serve para proteger o organismo contra certas doenças infecciosas ou manifestações graves produzidas por bactérias, doenças da vista, do nariz, da boca, da garganta, assim como dos rins e da bexiga.

A vitamina A pode ser fornecida ao organismo por diversos alimentos; tais são, para os de origem animal: leite, queijo, manteiga, gema de ovo; — de origem vegetal: todos os produtos de cor vermelha, amarela e verde: tomates, cenouras, ervilhas, alfaces, couves, espinafres, etc.; — frutas, como laranja, ananás, banana, pêssego, melão, etc.

Conclui na 3.ª página

## OBRAS DA FRENTE marginal de Lagos

NA Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, foi assinado o contrato da empreitada para as importantes obras da frente marginal de Lagos, que compreendem a regularização da margem direita da ribeira de Bensafim e a construção de uma avenida.

A cidade barlaventina rejubilou com a notícia, tendo exteriorizado o seu justo regozijo.

## SILVES

já tem um mercado digno e espera frutuosa acção DA LIGA DOS SEUS AMIGOS

SILVES — Acabou, final e felizmente, o degradante espectáculo do mercado ao ar livre numa das ruas da baixa da cidade, o que, além de inestético, era anti-higiénico.

Silves tem hoje um mercado municipal limpo e decente. Para isso contribuiu, em parte, o silvense sr. Raul Freire, que consentiu em deixar encostar as paredes e telhado do mercado a uma casa que é propriedade sua e que deverá ser demolida para que se efective a conclusão do mercado.

Fazemos votos para que o citado silvense e a Câmara Municipal de Silves breve cheguem a acordo quanto ao preço da citada casa, a fim de ser levada a efeito a conclusão do mercado municipal.

Com o parecer favorável do sr. presidente da Câmara, já foram enviados para o Governo Civil os estatutos da Liga dos Amigos de Silves, instituição que tantos e tão variados benefícios poderá trazer para a nossa cidade e para o nosso concelho, e onde terão cabimento todos os silvenses, qualquer que seja a sua ideologia política ou credo religioso. Com efeito, a Liga não tem nem poderá ter fins políticos; não tem nem poderá ter fins religiosos; não tem nem poderá ter fins inconfessáveis ou subversivos; a Liga dos Amigos de Silves tem várias finalidades expressas nos seus estatutos, mas todas elas atinentes a um fim único: a valorização de Silves e do seu concelho.

Assim, todos, naturais, ou não, de Silves, desde que aqui residam, e quanto aos naturais, mesmo que residam fora, poderão prestar o seu concurso associando-se.

Os corpos directivos, de acordo com as entidades oficiais, procuram valorizar a nossa terra e o nosso concelho não só do ponto de vista cultural, mas também do ponto de vista económico, turístico, etc.

O quanto poderá ser feito pela Liga a bem de Silves, desde que haja boa vontade de todos, é incalculável. Que se abatam bandeiras partidárias, que desapareçam pequenos mal-entendidos, que todos, à uma, procurem servir a terra que lhes foi berço ou que os acolheu, são os nossos votos. — M. R.



Vista parcial da laboriosa aldeia de S. Marcos da Serra que, por falta de comunicações, vê tolhido o seu desenvolvimento agrícola e comercial

## A falta de comunicações não permite que se desenvolva a laboriosa freguesia serrenha de S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Fica esta localidade situada entre as serras de Monchique e do Caldeirão, fazendo a separação do Alentejo com o Algarve. As suas características não são nem alentejanas nem algarvias; daí, e talvez por isso, o não nos considerarem nem de uma nem de outra província.

Somos serrenhos, e como não temos província definida, ninguém se preocupa conosco e nisto deve residir o abandono a que fomos votados quanto a benefícios.

A população é de cerca de 5.000 habitantes e tem procurado desbravar toda a serra e tirar o maior benefício das terras baixas.

A agricultura, aqui, é a do trigo, cevada e aveia; culturas que se mantêm por atavismo, pois que, em virtude da erosão, as terras altas não estão indicadas para estas sementeiras e bom seria que organismos competentes viessem orientar e até proibir tais culturas, em face do prejuízo anual que causam aos agricultores, que nestes últimos anos só se têm mantido pelo crédito.



Creemos que não há duas opiniões acerca desta elegantíssima e fresquíssima senhora. Se não fora o amplo e vaporoso chapéu e a circunstância de descer de um automóvel, dir-se-ia que estávamos na presença de uma dama da época volúvel do Império. Mas não, trata-se simplesmente de Sabrina, conhecido modelo inglês, com a vaporosa indumentária que apresentou nas famosas corridas de Ascot, que marcam não tanto pelos solípedes que nelas tomam parte, mas pelas elegâncias que nelas se exibem.

Visado pela delegação de Censura

## Na Feira dos Antiquários em Londres apareceu uma valiosa tapeçaria portuguesa do século XVII

NA capital do Império Britânico, realizou-se, de 12 a 27 de Junho, a tradicional feira dos antiquários, a sétima desde a sua instituição, em Grosvenor House.

Como é natural, foram ali apresentadas e expostas ao selecto público de apreciadores valiosas peças e algumas raridades de mobiliário de estilo, argenteria, telas, porcelanas, relógios, etc. Entre as tapeçarias figurava uma peça magnífica, que atraiu as atenções gerais, pelo seu valor histórico e artístico. Trata-se dum tapete da escola portuguesa, fabricação de 1680-1700, em que figura o passo bíblico da tomada de Jericó pelas hostes israelitas comandadas por Josué.

Primorosamente trabalhado em fio de ouro, prata e seda, e em cores que abrangem exquitas tonalidades de amarelos, vermelhos, verdes, coral e anil, a peça mede 2,51 de comprimento, por 0,76 de largura, e representa, em panorâmica, a cidade de Jericó a distância, enquanto no sopé da montanha se vêem as figuras de dois exploradores, que dela regressam para dar conta ao caudilho judeu do que observaram na cidade. Vêem-se também os levitas transportando a «Arca da Aliança» e um grupo de mulheres com as doze pedras que vão ser colocadas no rio Jordão, para os levitas sobre elas permanecerem, em seco, enquanto durasse o assalto à cidade pelas hostes israelitas.

Admiramos não ter visto referências a esta soberba peça artística portuguesa, na nossa Imprensa, enquanto os jornais e revistas inglesas lhe tecem os maiores elogios.

## A saúde é a maior riqueza

### CHUPETA DE MORTE

Se as mães soubessem o perigo de vida que correm as crianças habituadas com chupeta, jamais consentiriam no seu uso. Quantas vezes ama-secas, ignorantes, apanham do chão, onde se contaminam, as chupetas com micróbios mortíferos, e as introduzem inconscientemente na boca das crianças?

Livre o seu filhinho de moléstias, algumas bem graves, impedindo que se habitue ao uso da chupeta.

## SORTE GRANDE

Na última lotaria popular, foi contemplado com o prémio de mil contos um comerciante local. Felicitamo-lo pela boa sorte!

Notas & Reparos

Os novos candeeiros

da Praça Marquês de Pombal

Há poucos meses, foi inaugurado, na «sala de visitas» de Vila Real de Santo António, o novo sistema de iluminação constituído por quatro colunas de ferro trabalhado, tendo no topo cada uma três lanternas e formando o todo um belo candeeiro de sabor setecentista, harmonizado ao carácter da nossa histórica praça, que resultou grandemente embelezada por este conjunto. Em suma: louvores a quem concebeu, a quem ordenou e a quem executou!

Ali têm estado a funcionar os quatro candeeiros trigeminados, na parte interior do quadrilátero, em torno do obelisco, até que viesse o resto da «dose» para completar o plano da Câmara anterior. Importa esclarecer que o projecto assente consistia nestes quatro e em mais oito candeeiros de uma única lanterna, os quais seriam colocados em cada uma das esquinas dos blocos (quarteirões) que ladeiam a famosa praça.

Por conveniências de momento, não quis o Município proceder logo à colocação de todos os candeeiros, dando a prioridade aos triplos e reservando-se para noutra oportunidade mandar completar o plano de iluminação da praça.

Sucedendo agora que, tendo-se notado ultimamente haver pessoal ocupado em abrir buracos nas esquinas dos referidos quarteirões, julgou-se naturalmente que a actual Câmara tivesse resolvido completar o projecto da sua antecessora. Mas depressa se verificou ser infundado o nosso optimismo, pois que, segundo nos informaram, o verdadeiro destino de tais orifícios é (não se espantem!) receber uma remessa fresca de «nabos», que parece ser o que há de mais evoluído esteticamente dentro dos cânones de iluminação urbanística.

Pois é verdade; foi isto o que nos asseguraram e nós ainda estamos renitentes em acreditar, porque não sabemos como se iria coadunar com a beleza do local um hibridismo de estilos tão chocante que só viria estragar a harmonia ornamental do nosso logradouro pombalino, justamente agora em vias de reposição no seu primitivo carácter. Seria preferível deixar tudo como está, pese à fraca intensidade luminosa, antes que beneficiar a iluminação à custa dum atentado ao bom gosto, que não seria passível de qualquer desculpa razoável.

Esperamos que, afinal, tudo seja rebate falso e não vá consumir-se mais um verdadeiro sacrilégio estético, a juntar aos já sofridos anteriormente pela Praça Marquês de Pombal.

Lindos canteiros floridos...

«De boas intenções está o inferno cheio» diz o antigo anécdotico popular, às vezes com algum fundamento. Todavia, agora pedimos licença para remettermos antes às profundezas tórridas dos antros abissais não propriamente quem teve a excelente ideia de realizar um pequeno melhoramento, mais agradável que utilitário, na esperança ingénua de que o público lhe respeitaria a integridade, mas sim achamos dignos de emparceirar com os diabretes cornudos de rabo alçado os causadores de que as boas intenções da governança municipal sejam votadas ao malogro e resultem em pura perda de tempo e de dinheiro.

Vem todo este arrazoado a propósito dumas «pausas», como que síncope arteriais, estabelecidas de lado e lado dalgumas ruas afluentes da caudalosa Rua Teófilo Braga, mas, nomeadamente, ao hiato da Rua dr. Sousa Martins, em que se pretendeu suprimir um cruzamento indesejável à geometria urbanística villarrealense.

Feitas as ditas suspensões, em estilo «fundo de sacco» figurado, tratou-se de as embelezar, e para tanto se arranjaram uns minúsculos e simpáticos canteiros com que iria adoçar-se, em florescências policromas, o rigor da proibição de transportar o Rubicão pombalino, salvo de helicóptero. Mas, como não houve a elementar precaução de proteger os canteiros, contra alguns minúsculos não cooperativos, com apropriação cercadura, parece que o melhoramento não caiu muito em graça, a avaliar pelo que se passou.

Enquanto o edil pôs, veio o «respeitável», armado de mil patas, e dispôs como lhe aprouve a seu talante. E assim, lá vai espesinhando, com infatigável persistência, o que ainda resta de vegetal, nos recintos que ingénuamente alguém julgou poder transformar em lindos canteiros floridos...

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferida, a seu pedido, da rede telefónica de Portimão para a estação de Albufeira a telefonista de reserva, sr.ª D. Maria Benedita Cabrita Santana.

Foi autorizado o aumento da dotação do grupo 28 com três unidades, sendo duas para a CTF de Lagoa e uma para a CTF de Ferragudo.

Foi transferida da estação de Olhão para a de Albufeira a telefonista de reserva, sr.ª D. Ivone Maria dos Santos Cabrita.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Rui Leiria

Tomou posse do cargo de interno do Internato Complementar do Serviço de Transfusões de Sangue dos Hospitais Cívicos de Lisboa, para que foi nomeado, o nosso amigo sr. dr. Rui Mascarenhas Leiria, filho da sr.ª D. Maria Isabel da Silva Mascarenhas de Leiria e do sr. comandante Rafael Leiria.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filha, partiu para as termas de Monte Real o nosso assinante sr. dr. José Vasco Nunes.

Vimos nesta vila o sr. Vitoriano Ribeiro Raposo, nosso assinante no Pomarão.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travasso.

Acompanhado de sua esposa seguiu para as Caldas de Monchique o sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro, nosso assinante nesta vila.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. João Baptista Brito e Dante Barbosa Guerreiro, residentes em Lisboa.

Também partiu para as Caldas de Monchique, com sua esposa e sogra, o nosso assinante sr. dr. António Virgílio Horta Correia.

Em férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. João Plácido da Silva Negrão, que nos deu o prazer da sua visita à nossa Redacção.

Encontram-se nesta vila, em férias, os nossos assinantes srs. Helder Santana Toledo, sua esposa e filhos, da Covilhã e Feliciano Franco Guerreiro, de Lisboa.

Esteve alguns dias em Lisboa a sr.ª D. Custódia da Rosa Ferreira, filha do nosso assinante sr. José Ferreira.

Foi a Lisboa, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Aurélio de Brito Clemente.

Também chegou a esta vila, com sua esposa e sogra, o sr. João Lúcio Negrão, contabilista em Lisboa e nosso assinante.

Esteve em Tavira a sr.ª prof. D. Luísa Alves Nunes, nossa assinante.

Partiu para a capital o sr. José Norberto Pereira Domingues, estudante de engenharia do I. S. T. Encontra-se em Castelo Branco a menina Maria da Encarnação Madeira Viegas, filha do nosso assinante sr. Francisco Luis Viegas.

Acompanhado de sua esposa, seguiu no paquete «Pátria» para Luanda, onde vai estabelecer-se, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Fernandes Piloto, a quem desejamos felicidades.

Casamento

Na igreja de Saint Honoré d'Eylau, em Paris, realizou-se o casamento da sr.ª D. Elisabeth Vaultier, gentil filha da sr.ª D. Christiane Vaultier e do importante industrial e nosso estimado assinante sr. Maxime Vaultier, com o sr. Michel Parain Caussat de Clavier.

Ao acto assistiram muitas individualidades em destaque na capital francesa e o sr. dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal.

Doentes

Já regressou a sua casa, depois de submetido a tratamento num hospital, o nosso amigo sr. Manuel Vaz Marques, de Lisboa.

Num quarto particular do Hospital de Loulé, encontra-se internado o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Pacheco, concessionário da Pousada de S. Brás de Aportel.

Em Coimbra, encontra-se doente o sr. eng. Risques Pereira, genro do nosso amigo sr. Ricardo Lino Correia, gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito telefone 31.

GRANDIOSO FESTIVAL

na Feira Popular de Faro

Amanhã à noite, realiza-se na Alameda João de Deus um interessante espectáculo cultural e regionalista, de grande interesse, pelos números que vão apresentar-se.

Sob a regência do chefe de banda, sr. capitão Armando Fernandes, executará valiosos números do seu repertório a Banda do Comando da P. S. P. de Lisboa e exhibir-se-á, nos seus números de folclore regional, o afamado Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão—Tavira.

Este festival é dedicado pela «Casa dos Rapazes» ao pessoal da P. S. P. de Faro.



RÁDIO-TELEVISÃO SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA. ROSSIO, 102-108 Telefone 32521 LISBOA

Aceitam-se agentes nas principais localidades

ECONOMIA

Frutos secos A exportação do primeiro trimestre acusa os seguintes números: grãinha de alfarroba, 569 toneladas, no valor de 4.415 contos; amêndoa em casca, 35.270 quilos, no valor de 404 contos; miolo, 910.542 quilos, no valor de 38.503 contos; figos secos, 157 toneladas, no montante de 443 contos.

De conservas de produtos hortícolas, saíram 527 toneladas, no valor de 3.598 contos.

Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, o índice do miolo de amêndoa caiu para 88,6.

Foram principais compradores: França, 16.239 contos; Reino Unido, 12.561; Alemanha, 2.974; Bélgica-Luxemburgo, 1.727; Suécia, 1.483 e Finlândia, 1.287 contos.

Algarvios galardoados

Pelo Instituto de Socorros a Náufragos, foram galardoados com a medalha de cobre, pelos serviços de salvamento adiante mencionados, os seguintes algarvios: srs. Amâncio do Rosário, Joaquim Alberto Casaca e Armando Casaca, respectivamente, sota-patrão, patrão e motorista do salva-vidas Rainha D. Amélia, de Olhão, por no ano de 1956, em 8 saídas daquele salva-vidas, terem prestado socorro a 8 embarcações, com 35 vidas a bordo, e ainda por em 35 saídas terem dado assistência a 61 embarcações, com 437 tripulantes; e os srs. Henrique Pires Faleiro, José Francisco Bagarrão e João Venâncio, respectivamente, patrão, motorista e sota-patrão, do salva-vidas Távira, da mesma cidade, por, durante o ano de 1956, em 2 saídas daquele salva-vidas, terem salvo 15 vidas, e por, também, em mais 15 saídas, terem dado assistência a 54 embarcações com 319 tripulantes.

Animatógrafo

TURISMO VI

Monte Gordo, a praia imensa, acha-se, enfim, na presença do rapaz; multidão cosmopolita animação ali traz, tomando iodo, à compita.

Mil toldos de cor garrida enchem a praia de vida; falta a prancha e os brinquedos infantis, mas a falta não desmancha os sorrisos juvenis.

E' Julho, o do tempo quente e meio-dia, justamente, boa hora para um mergulho a preceito; o homem procura, agora, alugar calções de jeito.

Entra em minúscula «toca», antecâmara da banhoca, a despir-se, mas desiste, não aguenta, pois, mal começa a sentir-se, viu lá uns trinta, ou quarenta...

Aborrecido a valer por dar banho não poder, semi-tonto, fixa, ao longe, o balneário e grita-lhe: «Não estás pronto? Olha que és bem necessário!...»

OPERANTE

Botas do Algarve

Vila Real de Santo António de 4 a 10 de Julho

Table listing Traineiras (Algarve) with names and amounts in \$000.

Atum da costa do Algarve de 4 a 10 de Julho

Table listing Atum da costa do Algarve (Algarve) with names and amounts in \$000.

Olhão de 4 a 10 de Julho

Table listing Traineiras (Olhão) with names and amounts in \$000.

Lagos de 4 a 10 de Julho

Table listing Traineiras (Lagos) with names and amounts in \$000.

Albufeira de 4 a 10 de Julho

Table listing Traineiras (Albufeira) with names and amounts in \$000.

Portimão de 4 a 10 de Julho

Table listing Traineiras (Portimão) with names and amounts in \$000.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 5 a 11 de Julho

ENTRADOS: Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio. SAÍDOS: «Zé Manel», com minério e enxofre, para Lisboa.

RECEPTORES PARA ENVIADAS • RÁDIOS-TELEFONES PARA TRAIINEIRAS SONDAS DE PESCA PYE MARINE Distribuidor e Oficinas: RÁDIO REPARADORA DO SUL — Faro-Olhão

Companhia de Seguros



Seguros em todos os Ramos

Capital e Reserva: 278 mil contos

Correspondentes em todo o Algarve



**A. M. SILVA**

A MAIOR CASA DO GÉNERO NO PAÍS

Armas, Munições, Artigos para caçadores e atiradores, Carregamento especial de cartuchos para caça e «Stand»—Pescaria Desportiva, grande sortido de todos os utensílios—Correaria, Trelas, Coleiras, Açamos e outros Artigos—Secção Canina, Especialidades para embelezamento e higiene de cães

**A. M. SILVA**  
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM  
Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telef. P. B. X. 31313/31314  
ESCRITÓRIO, ARMAZÉM E CARREGAMENTO DE CARTUCHOS:  
PRAÇA DA FIGUEIRA, 17, 2.º

**O TOMATE NECROLOGIA**

riqueza das nossas hortas  
fonte de vida e saúde

Conclusão da 1.ª página  
Além da vitamina A, o tomate tem boa percentagem de vitamina B, que, como se sabe, exerce uma função estimulante do apetite e tonifica os músculos do aparelho digestivo.

Quem se alimentar com alimentos que não contenham essa vitamina, em pouco tempo sentirá sintomas característicos, como apatia, digestões difíceis, irritabilidade nervosa, e quando há absoluta falta da vitamina em questão, sobrevém a conhecida doença chamada béri-béri, que é uma espécie de paralisia muscular.

A vitamina B destrói-se com facilidade em presença do calor; por essa razão não devem ser cozinhados os alimentos que a contêm, senão por tempo muito curto, assim como também não se deve deitar bicarbonato, pois as substâncias alcalinas também destroem esta vitamina.

Além daqueles alimentos já mencionados como portadores da vitamina A, e que também encerram a vitamina B, é esta ainda encontrada nos grãos, como feijão, lentilha, trigo, centeio, arroz, cevada, aveia, milho, amendoim, noz, amêndoa, etc. Ainda não pára aí o valor que o tomate apresenta em relação às vitaminas. Ele ainda é portador da vitamina C. Essa vitamina serve para combater a fraqueza dos dentes, inapetência acompanhada da perda de peso, etc. A falta de vitamina C produz uma doença conhecida pelo nome de escorbuto. Como acontece com a vitamina B, a vitamina C também é muito sensível ao calor e às matérias alcalinas, como o bicarbonato. O organismo humano não é fonte dessa vitamina, não a produz; para se valer dela, é preciso recebê-la de fora, por meio dos diversos alimentos.

Por dois modos principais podemos abastecer-nos naturalmente da vitamina C: pela ingestão de frutas e pela de verduras e legumes diversos, como o tomate.

\*\*\*\*\*  
**Manuel da Silva Domingues**  
Agente das Tintas  
«EXCELSIOR»  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
\*\*\*\*\*

**DESSPORTOS**

**FUTEBOL**

Luz de Tavira

Integrado no programa das festas da Casa do Povo da Luz de Tavira, realizou-se, no domingo, um desafio de futebol entre a equipa desta Casa do Povo e a da Casa do Povo de Estoi. Com o resultado de 3-2 a favor da equipa de Estoi, que ficou assim de posse do troféu em disputa, terminou a tarde desportiva, perante o entusiasmo dos luzenses.

**Torneios Populares**  
Vila Real de Santo António

Mais uma jornada — a 3.ª da 2.ª volta — foi disputada, no domingo, do Torneio Popular de Vila Real de Santo António.

O Beira-Mar não jogou, e a assistência foi fraca. O guia da classificação é o clube que este ano tem levado mais adeptos ao campo «Francisco Gomes Socorro».

Os dois segundos classificados acautelaram-se, nestes jogos, com receio de alguma surpresa. Assim, os resultados foram:

Celeiro, 3 — Guadiana, 2  
Atletico, 0 — Hortense, 2

**Jogos para amanhã:**

Guadiana - Beira-Mar  
Celeiro - Atletico

Olhão - 4.ª série

No campo de jogos do G. C. T., disputou-se, no domingo, mais um jogo a contar para a 4.ª série do Torneio Popular de Olhão. Exhibiu-se a popular equipa do Clube Desportivo Tavirense, a qual com superioridade venceu pela diferença de três bolas a turma Moncarapachense.

A equipa tavirense, que vence já à 1.ª parte por 1-0, realizou agradável exibição, mostrando assim às centenas de pessoas que acorreram ao campo a valia e o progresso do futebol tavirense.

Comandando a classificação da 4.ª série do Torneio, o Desportivo Tavirense mostra-se sério candidato ao título, dando ao mesmo tempo confiança à direcção e aos adeptos, para a sua possível entrada no Campeonato Regional da III Divisão.

O Sport Benfica e Tavira desistiu da prova.

**COLUMBOFILIA**

Concurso de S. João da Madeira

Terminou no domingo a campanha desportiva de 1957, do Grupo Columbófilo Guadiana, com o concurso a S. João da Madeira, no total de 420 kms., que foi percorrido à média de 774 m/m.

**Classificações finais da etapa:** 1.º, 3.º e 8.º, António J. Caixinha; 2.º, António Vicente; 4.º e 6.º, José M. Ferramacho; 5.º, Marcelino da Silva; 7.º, José António C. Oeiras.

**Classificação geral:** 1.º, dr. Manuel Vargas, 291 pontos; 2.º, António Vicente, 215; 3.º, António J. Caixinha, 120; 4.º, António J. P. Leal, 115; 5.º, Marcelino da Silva, 112; 6.º, André N. Roque, 100; 7.º, Manuel Custódio, 84; 8.º, José M. Ferramacho, 82; 9.º, António A. Vargas, 70; 10.º, José A. Carmo Oeiras, 66; 11.º, Caetano Guimarães, 52; 12.º, José S. Gonçalves, 21; 13.º, Guilherme dos Reis, 17; 14.º, Amândio Joaquim, 16; 15.º, Herculano Grosso, 16; 16.º, João Alexandre, 12; 17.º, Pedro Parreira, 6; 18.º, Joaquim Branquinho, 2.

**CICLISMO**

Desastre no Circuito de Castro Marim

Em virtude do acidente sofrido no Circuito de Castro Marim, encontram-se internados em Lisboa, onde foram operados, os ciclistas do Ginásio Clube de Tavira, Jorge Corvo e António Romeira.

O seu estado é satisfatório, mas terão os mesmos de permanecer afastados da modalidade, por algum tempo.

**Cine-Foz**

DOMINGO, o belo filme espanhol com a grande Carmen Sevilla, *A Ferazinha Amansada*.

(Para maiores de 17 anos).  
TERÇA-FEIRA, *Vai haver sarilho*, com o famoso Eddie Constantine.

(Para maiores de 17 anos).  
QUINTA-FEIRA, sensacional programa duplo: *Tudo por tudo*, com Rory Calhoun e Piper Laurie e *Vicem do Espaço*, com Richard Carlson e Barbara Rush.

(Para maiores de 17 anos).

**BARDAHL**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

**EDITAL**

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a firma Ramirez & C.ª (Filhos), Lda, requereu licença para instalar um depósito superficial para «fuel-oil», com cerca de 9.971 litros de capacidade, com bomba fixa, classificado na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na s/fábrica na Av. da República, n.º 19 — Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 2 de Julho de 1957.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,  
a) António da Costa Macedo

**A falta de comunicações**

em S. Marcos da Serra

Conclusão da 1.ª página

numa época em que se procura irrigar os terrenos com a criação de barragens, parece-nos que o caso desta freguesia seria simplificado com a construção de diversos açudes na ribeira.

A arborização é a do sobreiro e do medronheiro, que nascem espontaneamente. Portanto, seriam estas as plantações a fazer, bem como a do eucalipto. Mas, em virtude das grandes dificuldades e despesas que tal iniciativa representa, somente com o auxílio do Estado se poderá levar a bom termo este grande empreendimento. A oliveira também se dá nalguns terrenos; por isso, as plantações têm vindo crescendo de ano para ano.

Quanto à parte hortícola, verifica-se o aproveitamento de todos os terrenos possíveis, sendo importantes essas culturas.

O comércio da freguesia é de considerar, visto que dispõe de bons estabelecimentos, como: fanqueiros e retrozeiros, 8; mercearias, 10; drogarias e ferragens, 3; estâncias de madeiras, 4; materiais de construção, 1; carpintarias mecânicas, 2; padarias, 2; papelarias, artigos eléctricos e rádios, 2; seralharias, 10; abegões, 3; sapatarias, 8; adubos químicos, 5; barbearias, 4; cafés, 3; pensões, 3; casas de pasto, 3; casas de material agrícola, 9; farmácia, 1; moagem de trituração, 2; moagem de farinha, 4; azenhas, 7; moínhos de vento, 4; trocas de farinhas, 10; destilação de medronho, 10; ovos e criação, 10; máquinas de debulha, 5; máquinas para charruar, 3; lagares de azeite, 3 e fábricas de cortiça, 7.

Os produtos desta região têm difícil colocação por falta de vias de comunicação, pois não temos estradas que nos liguem a qualquer parte do País, e quando transaccionados, são sempre prejudicados pelos transportes onerosos, feitos a dorso de solipe. — António Lourenço.

**O ensino no Algarve**

O professor efectivo do 6.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar, sr. dr. José de Sousa Ramalho Viegas, foi nomeado, precedendo concurso, professor efectivo do referido grupo do quadro do Liceu da Horta e mandado prestar serviço no Liceu de Faro, até ao fim do ano escolar corrente.

Encontram-se vagos os lugares de professores efectivos dos 2.º e 9.º grupos do quadro do Liceu de Faro.

Foi prorrogado, por 30 dias, o prazo para o professor efectivo do 4.º grupo do quadro do Liceu D. Manuel II, no Porto, em comissão de serviço como director da Escola do Magistério Primário de Faro, sr. dr. Hortêncio Pais de Almeida Lopes, tomar posse do lugar de professor efectivo do mesmo grupo do quadro do Liceu Alexandre Herculano, no Porto.

Foi nomeada professora-adjunta do 11.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Silves a sr.ª D. Maria de Lurdes Marques Henriques.

As professoras sr.ªs D. Maria Madalena Ferreira, da escola mista de Corte António Martins (Tavira), D. Idalina dos Santos Cabrita, da escola mista de Tunes (Silves) e D. Maria Sancho Pinto Rodrigues, do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. Rui Firmino Simão, Anibal José Pereira Esteves e Cristalino Alves Dias.

**MEALHA & ASCENÇÃO, L.ª**

AGENTES DE VAPORES  
**FARO**  
Rua Conselheiro Bivar, 54  
End. telegr. NAVIGATION  
TELEFONE 17

Agentes Gerais no Algarve das seguintes Linhas:

**EDWARDS LINE**

Serviço Regular de Bristol, Newport e Swansea / Portugal Algarve / Cork, Dublin e Bristol

**MOSS HUTCHISON LINE LIMITED**

Algarve / Liverpool & Glasgow

**CURRIE LINE LIMITED**

Algarve / Londres

**BARCO DE PESCA VENDE-SE**

Equipado com motor novo, «Atlas Imperial», tipo Diesel, de 120 C. V. Vende-se, junto ou separado, casco e motor. Resposta à Rua da Vitória, 10 — LISBOA.

Vestir com gosto

**J. MADEIRA**

Alfaiate diplomado nos últimos cortes

Preços sem competência

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 5  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**PERDEU-SE**

Entre S. Brás de Alportel e Faro, carteira de plástico contendo documentos de muita necessidade, tais como: Bilhete de Identidade, carta de bicicleta, licença de porte de arma, etc. Roga-se, por favor, a quem achou dirigir-se a FELICIANO DA SILVA VAQUEIRINHO — S. BRÁS DE ALPORTEL, ou entregar em qualquer posto de P. V. T., gratificando quem honestamente assim proceder.

**CASA PARTICULAR**

Casal sem filhos recebe estudantes durante a época de exames e ano lectivo.  
Rua Duarte Pacheco, 64, r/c — Faro (a 200 metros do liceu).

**PRÉDIO VENDE-SE**

Boa construção. Com renda mensal de 500\$00.  
Informa-se nesta Redacção.

**NOVOPAN**

MADEIRA MELHOR QUE MADEIRA  
NÃO EMPENA • NÃO APODRECE

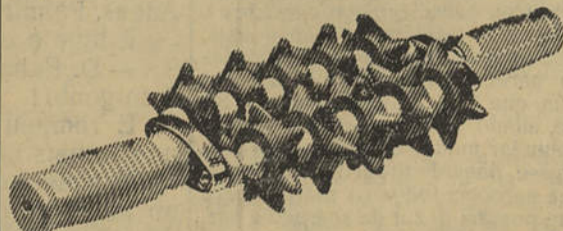
Para: MÓVEIS, PORTAS, DECORAÇÕES, MÓVEIS PARA COZINHA, PORTAS DE CORRER, LAMBRINS, TECTOS, CABINAS, etc., etc.

LARGAMENTE UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO NAVAL

Companhia Geral de Combustíveis

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 1-2.º Esq. — Telef. 22361/2  
PORTO — R. Mouzinho da Silveira, 6-2.º — Telef. 23682/3

**CONTRA A GORDURA E A CELULITE**



Éis um novo aparelho, o Pétrisseur STERLING que realiza uma massagem profunda, de grande eficácia. Com este aparelho eliminará rapidamente a gordura supérflua e a celulite. Emprego fácil e agradável, em casa. Receberá graciosamente uma luxuosa brochura com todos os detalhes do tratamento, escrevendo a

**SODIPE, L.ª**  
Rua de Ceuta, 5 — PORTO

Em Hipotecas de Propriedades, em Lisboa, arredores e província, em fracções de 10 a 1.000 contos, ao juro da Lei. Aceitamos amortizações facultativas. Transacções efectuadas em 48 horas. Nada cobramos, adiantadamente, a título de deslocações ou avaliações.

**A CONFIDENTE**

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

Fundada há 23 anos

LISBOA

Rossio, 5-2.º

(Ang. da R. Augusta)

Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO

R. Passos Manuel, 14-1.º

(Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 28721-27011-31309-31729

**ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS**

**RIV**

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

# JORNAL do ALGARVE

## História de um pão

por JOÃO DE DEUS

«... Tendo em conta as coisas sucedidas, não nos devemos admirar das que sucedem!» — disse uma vez Quintana. Isto, contudo, talvez fosse uma opinião muito pessoal do grande pensador, porque há coisas que nos apanham verdadeiramente desprevenidos, neste mundo de Cristo.

Realmente, parece impossível que «isto» acontecesse em pleno Século XX, na era da electricidade e da energia atómica, numa altura em que está na moda a rádio-actividade, e a televisão e a política mundial absorvem por completo as atenções desta humanidade enlouquecida.

Parece impossível, mas aconteceu! E, para cúmulo, logo aqui, na minha pequena e simpática Fuseta. Nesta branquinha povoação de simples e briosos pescadores, que se atrevem a tratar o mar por «tu». Nesta terra pouco dada a acontecimentos desusados, ausente das colunas dos jornais e, vamos lá, também inexplicavelmente pouco lembrada por quem de direito. Mas isso é outro assunto!

Vou falar, pois, no tal acontecimento que, diga-se desde já, não é coisa que apareça para ali todos os dias, como os discos voadores ou os projecteis teleguiados.

Imagine-se que, para o narrar convenientemente, é preciso retroceder-se nada menos de trinta anos. Trinta anos!...

A vida dum pessoa... ou de outras mais. Conheci uma senhora que com trinta anos já era avó!

Pois foi precisamente em 1927 que o caso começou, numa época em que ainda não havia muitas padarias abertas ao público e em que a maior parte dos habitantes desta ridente povoação piscatória amassava o seu pão. Sucede que nessa data existia na Fuseta uma casa com um forno aberto a quem lá quisesse cozer o seu pão, e da qual era proprietária a padreira, ou foinreira, Maria Lúcia, mais conhecida por Tia Lúcia.

Não se julgue que tivesse tanta fama como a célebre padreira de Aljubarrota. Não! A simpática senhora limitava-se a cozer no seu forno, pela módica quantia de dois tostões, um tableiro cheio de pão. Que saudades!...

Além disso, a honradez da Tia Lúcia não oferecia contestação, pois que na sua humilde profissão nunca conhecera a mais pequena censura de qualquer freguês.

Contudo, um dia... Um dia, entra-lhe pela porta dentro, afogueada, a sr.<sup>a</sup> Joaquina do Ó, freguesa antiga, das boas, dizendo-lhe que, ao verificar em casa o seu tabuleiro, dera por falta dum pão, porque trouxera uma dúzia para o forno e agora lá só se encontravam onze...

A boa da Tia Lúcia desfez-se em

\*\*\*\*\*  
**Conta-se a história de um pão que desapareceu de um tabuleiro, numa padaria da Fuseta, e que trinta anos depois foi devolvido à sua proprietária, em circunstâncias comovedoras**  
 \*\*\*\*\*

desculpas e protestos de inocência. Que não, na sua casa nunca lá acontecera. Talvez que a sr.<sup>a</sup> Joaquina estivesse enganada, mas ela era incapaz de furtar um pão, fosse a quem fosse.

— Pobre, mas honrada! declarou, orgulhosa. A outra, porém, é que não se convencira disso. E, como diria Camilo: «... a inocência genuína rende-se; não sabe defender-se!», a humilde padreira começou a ser olhada menos benevolmente.

Todavia, com o rodar dos tempos tudo se esquece.

Os anos passaram. A Tia Lúcia morreu, levando para a cova a sua amargura. Ninguém mais voltara a falar no pão roubado. Era coisa tão mesquinha!

Mas eis que, volvidos trinta anos, o caso volta a ocupar as atenções deste bom povo da Fuseta. Um dia destes, apareceu uma garotinha à porta da sr.<sup>a</sup> Joaquina do Ó, já a contar com uma imperdoável velhice e, em vozinha trémula, murmurou que trazia ali um pão que lhe mandava a sua avó.

— Um pão que me manda a tua avó? — admirou-se a velha senhora, franzindo o rosto já sulcado de rugas. — Mas... não compreendo!

— Sim. Diz que é para pagar aquele que lhe tirou há trinta anos, do tabuleiro. Foi no forno da Tia Lúcia!... — e quase a chorar: — Aceite. A minha avózinha está a morrer!...

E assim termina esta longa mas pequena história dum pão roubado. Que linda! Que enternecedora!

Que poema tão sublime nos dias agitados de hoje! A moralidade que ele encerra talvez não seja fácil de interpretar, mas é de inegável valor.

Das três protagonistas da história, só uma ainda vive. E a senhora Joaquina do Ó, que guarda ternamente o pão que lhe foi pago, como uma relíquia de preço incalculável. E talvez tenha razão para isso!...

### CINE-CLUBE

#### de Vila Real de Santo António

Desta simpática organização recebemos o boletim de actividades referente ao mês de Junho findo, no qual se contém o programa da sua 20.<sup>a</sup> sessão, realizada em 25/6/957 no «Cine-Foz», em que se exibiu o filme «Lágrimas de Sangue», realização de Zoltan Korda, para os sócios e seus filhos menores dos 12 aos 17 anos.

## UM GRANDE ano cerealífero

A colheita cerealífera deste ano deve ser uma das mais vultuosas de que há memória no País. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística, em relação a um índice de 100 da produção média por hectare em 1956, os valores do presente ano devem ser os seguintes: trigo de Inverno, 153; centeio, 116; aveia, 154 e cevada, 151.

A propósito, chama-se a atenção dos produtores de trigo e cevada para as condições mínimas que devem apresentar os lotes a entregar nos celeiros da F. N. P. T., especialmente no que se refere à humidade do grão e à percentagem de impurezas.

Os produtores que utilizem ceifeiras-debulhadoras deverão proceder previamente ao areamento e à limpeza dos lotes colhidos e debulhados com aquelas máquinas.

Igualmente se lembra que não podem ser recebidos os cereais que apresentem elevada percentagem de grãos germinados, facto que é provável verificar-se este ano, devido às chuvas tardias.

### O caso do inquirido A FUNCIONÁRIOS da Câmara de Olhão

OLHÃO — Sob a presidência do sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal para apreciar os processos disciplinares respeitantes aos srs. eng. Manuel Paiva Chaves, José Silveira Lã e José Baptista Henriques Charrão, de acordo com a proposta da Inspeção Administrativa do Ministério do Interior.

Submetido o assunto à votação, por escrutínio secreto, verificou-se que, por unanimidade, os vereadores isentaram de culpas os referidos funcionários.

A deliberação tomada carece da apreciação e despacho do sr. ministro do Interior, porquanto aquela Inspeção propunha a demissão do sr. eng. Paiva Chaves e penalidades de 60 e 30 dias de suspensão, respectivamente, aos funcionários srs. José Lã e Henriques Charrão.

O vereador, sr. José Reis Honrado, deu conhecimento à vereação de que o eng. Paiva Chaves, alegando motivos poderosos e fundamentados, requeria a sua aposentação. — J. G.

### ESTAMOS SITUADOS NA EUROPA

Conclusão da 1.<sup>a</sup> página

aquém; e é pena, francamente; sobretudo quando a esperança nada mais representa do que um justo anseio do Homem, a premente necessidade que ele tem de viver a sua vida, livre das incertezas do dia de amanhã.

A tranquilidade nem sempre corresponde ao estado de alma dos povos, muito embora constitua um bem comum; um bem que, no entanto, muitos não pensam que seja de estimar, mas sem o qual o homem não pode integralmente realizar-se. E só pela melhoria do nível intelectual e financeiro, que o desenvolvimento da Nação há-de trazer-lhe, porque este tem de ser orientado para beneficio colectivo, ele poderá reencontrar a tranquilidade inerente ao poder criador, agora tão necessário para nos integrarmos no âmbito das conquistas da ciência e da técnica, em igualdade com os outros povos. Não podemos confundir, porém, tranquilidade aparente, toda feita de sujeição ao servilismo, com tranquilidade real, a única que pode ser verdadeiramente criadora.

O homem, principalmente do deste século, está habituado à luta, luta dura, difícil e nem sempre vitoriosa — quase nunca vitoriosa, diga-se em abono da verdade — pelo pão de cada dia e pela manutenção na velhice.

É tempo, pois, que se pense bem e honestamente neste facto e se dê ao homem uma maior e mais segura estabilidade na vida, que lhe permita uma consciência esclarecida e calma. Para além de tudo o mais, o amor é um bem que a Humanidade parece ter perdido — mas um bem que tem de reencontrar. Só ele, aliado à compreensão, poderá redundar num esteio pleno do progresso, daquele progresso sólido de que carecem todos os mortais para que possam gozar de sossego e paz.

Que atentem nisto os nossos governantes, porque o homem português é um cidadão do mundo, e nessa qualidade tem de com ele estar a par no que respeita à inteligência e ao bem estar próprio, e o País poderá lograr alcançar o lugar que lhe está destinado no concerto das Nações, se não no Mundo, pelo menos, nesta Europa mártir, que dia-a-dia vive o seu drama, sem deixar de gradualmente se emancipar.

José dos Santos Marques

## CRONISTAS E CONTISTAS

### ÉPOCA DE EXAMES

TODAS as manhãs, ao desdobrar o meu jornal para tomar conhecimento do que vai por esse mundo de Cristo, deparam-se-me três e quatro colunas compactas de lista de examinandos em diversos estabelecimentos de instrução. É que estamos em época de exames, época terrível para os meninos que estudam, para os pais que os querem fazer gente e para os professores que aturam os meninos durante a época lectiva e os pais, durante a época de exames.

O exame do menino é um dos factos mais notáveis da família em Portugal. O exame do menino e o pedido da menina em casamento são actos de uma solenidade sem igual.

— Se o pequeno passar em francês...  
 — Se a pequena tiver a sorte de encontrar um rapaz jeitoso...

Não há casal que, apagada a luz e enfiados do barretinho de dormir e a coifa, naquela hora de silêncio e máxima intimidade que precede as boas sonecas, não diga essas duas frases, entre bocejos e cruze na boca. O caso é haver meninos e meninas e o marido não estar em disposição de se virar para a parede.

O exame de francês é a primeira auréola que nimba de uma luz de glória a fronte do português. O pedido da mão da menina é um facto que prestigia esta, a ponto de serem os pais quem passa a respeitá-la, e não ela aos pais.

Há uns vinte e cinco anos bem puxados, havia em Belém uma mulher, a Carolina engomadeira, cuja filha, muito galante, chamada Palmira, ajudava a mãe no seu penoso mister e ia levar roupa aos fregueses. De uma ocasião, a Palmira faltou. Perguntei por ela a uma serigaita que a substituíra.

— Casou...  
 Passaram-se semanas. Uma tarde, em Belém, encontro mãe e filha. A Palmira, quando me viu, corou e sorriu.

Dirigi-me a elas:  
 — Adeus, Carolina, como está vocemecê?  
 Adeus, Palmirinha, então, já sei que casaste...

— E logo a engomadeira:  
 — D. Palmira, D. Palmira. O homem dela é sargento!

— E rompeu por ali fora com a pequena, e nunca mais me engomou as camisas...

O exame do rapaz tira o sono aos pais — ao pai, principalmente. O pai duvida sempre do saber do filho; a mãe, não.

— Não sei para que são essas aflições. Como se o menino não tivesse estudado todo o ano como um moirão!

Mas nada tranquiliza o pai. Nada — a não ser uma carta de empenho para os examinadores. Isso, sim, isso traz-lhe ao espírito alguma serenidade. E só há uma coisa mais eficaz que uma carta de empenho. E essa coisa... é outra carta. Duas cartas — o triunfo!

Chega o grande dia. O menino toma banho

— para tonificar a inteligência. Veste-se de lavado e estreia uma gravata. A mamã faz-lhe a risca, com dificuldade, no cabelo cortado na véspera e pede-lhe que não se assuste, que não tenha medo de responder aos examinadores e que ande sempre para diante.

O pai passeia na sala, cofiando nervosamente o bigode.  
 — Vejam se se aviam!

— Já vai, já vai! Ainda agora são nove e meia. O pequeno não há-de ir por arranjar para o meio da rua.

A mãe estica-lhe o casaco, dá-lhe um último jeito à gravata, vira-o, revira-o...

— Ainda não?  
 — Pronto! Adeus, filho!

Enternecida, a mãe beija o pequeno e fica com os olhos marejados de lágrimas. O pai intima, à saída:  
 — Vê se te despachas.

Saem. Na escada, a mãe ainda se debruça na volta do corrimão e grita para baixo:  
 — Zêquinha, olha o atilho da ceroula que vai caído, filho.

O menino pára, a amarrar o atilho. O pai enfurece-se e dá-lhe um cachaço — para o animar.

— Este burro, que nem préstimio tem para se arranjar.

À volta, a mãe está à janela, toda debruçada, com a mão em pala sobre os olhos. Lobra os dois.

— Ai vêm eles!  
 Eles também a viram. O pai faz o sinal combinado: agita um lenço. Ela, doida de contente, vira-se, corre à cozinha, onde a D. Brites, que é visita, está fazendo pastéis de bacalhau.

— Ficou bem! Ficou bem!  
 A D. Brites, muito satisfeita, abraça a mamã, batendo-lhe nas costas com a colher de pau com que amassa os pastéis. Ao voltar-se, para abrir a porta áquele triunfo da sáberia humana, pisa o rabo ao gato, que foge espavorido, atirando ao chão o cesto da costura.

Beijos, abraços, lágrimas, gritos, urros.  
 — Ficou bem, o meu rico filho!  
 — Pois então, não havia de ficar! exclama a D. Brites.

E a mãe, enternecida, atira-se ao pescoço do pai:  
 Pois, tem a quem saia...

E o menino, deixando-se cair numa cadeira:  
 — *J'ai faim. Pain et beurre!*  
 A mãe estaca, de boca aberta.

— Que dizes tu, filho?  
 — Tenho fome. Pão com manteiga!  
 — Jesus, Senhor! O que ele sabe! Eu não te dizia, homem? E foste ficar em obrigação a quem pediste as cartas de empenho!

— Tu sabes lá o que dizes! Isto de professores é tudo uma canalha!